A inflação de setembro ficou acima das projeções divulgadas no início do mês. O IPCA, principal índice de inflação do país, subiu 0,82%, revertendo o resultado negativo registrado em agosto. Com isso, a variação acumulada em 12 meses chegou a 4,58%, acima do teto da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central, de 4,50%.

Nesse cenário, os planos A e B não superaram suas respectivas RMAs no mês, embora tenham permanecido acima da meta no acumulado do ano e dos últimos 12 meses. O TaesaPrev, por sua vez, superou a meta em todos os períodos analisados.

Um dos fatores que mais contribuíram para a alta da inflação foi o fim do efeito redutor do Bônus de Itaipu sobre as tarifas de energia elétrica. Com o encerramento do benefício, o desconto deixou de ser aplicado, e as tarifas voltaram aos níveis regulares de cobrança. Além disso, a bandeira tarifária amarela foi acionada no período, encarecendo a conta de luz.

Em cenários como esse, a rentabilidade dos Planos pode ficar temporariamente abaixo do objetivo mensal. Parte do impacto da inflação sobre os investimentos indexados ao IPCA, no entanto, é reconhecida com defasagem. Assim, o efeito pode se refletir nos resultados do mês seguinte.

Embora o IPCA seja apurado por mês-calendário, sua variação é incorporada aos títulos investidos ao longo de um período que vai do dia 15 de um mês ao dia 15 do mês seguinte. Por isso, o resultado de setembro refletiu tanto parte do efeito deflacionário de agosto quanto parte da surpresa de alta da inflação em setembro. Como as carteiras da Forluz mantêm uma parcela relevante de seus recursos em títulos públicos indexados ao IPCA (as chamadas NTN-Bs), esse movimento tem impacto significativo sobre a rentabilidade.

Em setembro, o Plano A apresentou rentabilidade de 0,82%, acumulando 8,80% no ano e 11,82% nos últimos 12 meses. O Plano B registrou retorno de 0,91% no mês, com acumulados de 8,13% no ano e 11,02% em 12 meses. Já o TaesaPrev obteve rentabilidade de 1,21%, acumulando 9,42% no ano e 13,12% nos últimos 12 meses.

No cenário internacional, a elevação da taxa básica de juros dos Estados Unidos pelo Federal Reserve reforçou a expectativa de que os juros permaneçam elevados por mais tempo. As taxas dos títulos de longo prazo também avançaram para níveis não observados há mais de 20 anos, em meio a preocupações com a inflação, o aumento do endividamento e o déficit público norte-americano.

No Brasil, o cenário eleitoral favoreceu os ativos locais, com queda das taxas de juros futuras e alta da bolsa, embora persistam incertezas econômicas e fiscais. Em setembro, o dólar recuou 0,15%, para R$ 5,17, e o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual. O Ibovespa avançou 5,03%, seu melhor resultado mensal desde janeiro, e encerrou o período acima dos 186 mil pontos.

Diante da volatilidade, a Forluz manterá sua estratégia de investimentos, com foco no equilíbrio de longo prazo e em resultados consistentes para os Planos.

A seguir, são apresentados os resultados completos por Plano e perfil de investimento. Para mais informações, consulte o Boletim Mensal da Forluz, elaborado pela equipe técnica da Entidade.

PLANOS	**Rentabilidade**	
Plano A	0,82	
Plano B	0,91	
Taesaprev	1,21	
PERFIS/Rentabilidades	**Plano B**	**Taesaprev**
Ultra	0,79	1,01
Conservador	1,02	1,02
Moderado	1,54	1,34

Agressivo	2,41	2,02
Vitalício	0,74	

Para acessar o Boletim Mensal do Plano A, clique aqui.

Para acessar o Boletim Mensal do Plano B, clique aqui.

Para acessar o Boletim Mensal do Plano Taesaprev, clique aqui.

Fonte: Forluz, em 09.10.2026.